



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS CAJAZEIRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**GEÓRGIA PONTES RIBEIRO**

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: análise das contribuições e desafios  
para a formação inicial dos licenciandos em matemática**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2025**

**GEÓRGIA PONTES RIBEIRO**

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: análise das contribuições e desafios  
para a formação inicial dos licenciandos em matemática**

Monografia apresentada junto ao Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Andréa Fernandes Silva.

**CAJAZEIRAS – PB**

**2025**


**GEÓRGIA PONTES RIBEIRO**

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: análise das contribuições e desafios  
para a formação inicial dos licenciandos em matemática**

Monografia apresentada junto ao Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Matemática.


Data de aprovação: 17/02/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **FERNANDA ANDREA FERNANDES SILVA**  
Data: 10/03/2025 19:20:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof<sup>a</sup> Dra. Fernanda Andréa Fernandes Silva**  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Documento assinado digitalmente  
 **GERALDO HERBETET DE LACERDA**  
Data: 11/03/2025 06:30:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>o</sup> Me. Geraldo Herbetet de Lacerda**  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Documento assinado digitalmente  
 **STANLEY BORGES DE OLIVEIRA**  
Data: 10/03/2025 20:08:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>o</sup> Me. Stanley Borges de Oliveira**  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

IFPB / Campus Cajazeiras  
Coordenação de Biblioteca  
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva  
Catalogação na fonte: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

R484p Ribeiro, Geórgia Pontes.

Programa residência pedagógica : análise das contribuições e desafios para a formação inicial dos licenciandos em matemática / Geórgia Pontes Ribeiro. – Cajazeiras, 2025.

56f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2025.

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Andréa Fernandes Silva.

1. Ensino de Matemática. 2. Formação docente. 3. Residência pedagógica. 4. Formação inicial. I. Instituto Federal da Paraíba. II. Título.

IFPB/CZ

CDU: 51:37

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Quero também expressar gratidão à minha mãe Francinalda Pontes da Silva, ao meu padrasto José Elione da Silva e aos meus avós que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu namorado pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto.

Agradeço à minha orientadora Fernanda Andréa Fernandes Silva por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e me ajudar com sua vasta experiência desde o início deste projeto.

Sou imensamente grata à minha tia Maria do Socorro, que carinhosamente chamo de Zebida, pela parceria constante em toda a minha trajetória acadêmica e por me acolher em seu lar com tanto carinho e dedicação. Seu apoio foi fundamental em cada passo da minha jornada.

Também agradeço aos meus amigos queridos que sempre estiveram ao meu lado ao longo dessa jornada.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

## RESUMO

A formação do professor de Matemática envolve a aquisição de múltiplas habilidades, conhecimentos teóricos e práticos que se comunicam de forma contínua. O componente prático da formação docente nos cursos de licenciatura pode ser potencializado por meio do Programa Residência Pedagógica, que proporciona uma ampla participação do aluno residente em todas as atividades gerenciadas pelo professor na sala de aula em uma escola campo. Nesse sentido, o presente estudo foi realizado com o objetivo geral de analisar as contribuições e desafios da Residência Pedagógica para a formação inicial dos Licenciandos em Matemática. O estudo é classificado como exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras, com amostra formada por 15 ex-residentes do Curso de Licenciatura em Matemática. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online, contendo 25 questões abertas sobre as experiências dos ex-residentes no Programa Residência Pedagógica. Os dados foram analisados com base em critérios qualitativos, segundo a proposta de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que a residência pedagógica impactou positivamente sobre o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, que destacaram diversos benefícios do programa, assim como a importância do acompanhamento realizado por professores e preceptores nas escolas campo, com os quais foi possível estabelecer valiosas trocas de experiências. A residência pedagógica contribuiu para aperfeiçoar habilidades, favorecer a imersão em sala de aula e a interação com o corpo discente de maneira mais profunda, evidenciando as problemáticas e desafios comuns da educação básica. Conclui-se que a residência pedagógica proporcionou benefícios essenciais no processo de formação inicial dos Licenciandos de Matemática do IFPB Edição 2022/2024, evidenciando a interdependência entre teoria e prática e a importância da ação reflexiva como componente indispensável no contínuo processo de formação inicial docente.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Licenciatura em Matemática. Programa Residência Pedagógica.

## ABSTRACT

Mathematics teacher training involves the acquisition of multiple skills, theoretical and practical knowledge that communicate continuously. The practical component of teacher training in undergraduate courses can be enhanced through the Pedagogical Residency Program, which provides broad participation of the resident student in all activities managed by the teacher in the classroom in a rural school. In this sense, the present study was carried out with the general objective of analyzing the contributions and challenges of the Pedagogical Residency for the initial training of Mathematics undergraduates. The study is classified as exploratory and descriptive, with a qualitative approach, carried out at the Instituto Federal da Paraíba, Cajazeiras Campus, with a sample formed by 15 former residents of the Mathematics Degree Course. Data collection was carried out through an online questionnaire, containing 25 open-ended questions about the experiences of former residents in the Pedagogical Residency Program. The data were analyzed based on qualitative criteria, according to the content analysis proposal. The results showed that the pedagogical residency had a positive impact on the personal and professional development of the participants, who highlighted several benefits of the program, as well as the importance of the monitoring carried out by teachers and preceptors in the field schools, with which it was possible to establish valuable exchanges of experiences. The pedagogical residency contributed to improving skills, favoring immersion in the classroom and interaction with the student body in a deeper way, highlighting the common problems and challenges of basic education. It is concluded that the pedagogical residency provided essential benefits in the initial training process of the Mathematics Undergraduate Students of the IFPB 2022/2024 Edition, highlighting the interdependence between theory and practice and the importance of reflective action as an indispensable component in the ongoing process of initial teacher training.

**Keywords:** Initial training. Degree in Mathematics. Pedagogical Residency Program.

## SUMÁRIO

|          |  |    |
|----------|--|----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>  | 7  |
| <b>2</b> | <b>PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA</b>  | 9  |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b>   | 19 |
| 3.1      | TIPO DE ESTUDO   | 19 |
| 3.2      | LOCAL DO ESTUDO  | 20 |
| 3.3      | POPULAÇÃO E AMOSTRA  | 20 |
| 3.4      | INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS  | 20 |
| 3.5      | ANÁLISE DE DADOS   | 21 |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>  | 22 |
| 4.1      | PERFIL DOS ALUNOS EX-RESIDENTES  | 22 |
| 4.2      | MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA                             | 24 |
| 4.3      | EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA                                | 28 |
| 4.4      | CONTRIBUIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A<br>FORMAÇÃO INICIAL | 37 |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | 47 |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>   | 49 |
|          | <b>APÊNDICES</b>   |    |



## 1 INTRODUÇÃO

A formação inicial do professor é um percurso essencial para o desenvolvimento profissional, aquisição de habilidades e conhecimentos que acompanharão o docente no exercício de sua profissão. Para além dos aportes teóricos que devem nortear a trajetória do aluno, a prática é imprescindível na construção de um perfil profissional preparado para atender às necessidades de aprendizagem nas salas de aula escolares.

O binômio teoria-prática desempenha papel central na formação docente, proporcionando variados benefícios ao futuro profissional que, após a construção de um embasamento teórico, passa a vivenciar a prática direta da profissão que escolheu. Nesse sentido, as atividades práticas permitem que o aluno vivencie situações reais de ensino, incluindo estruturação de aulas, gerenciamento de um grupo de alunos, adaptações de metodologias, entre outras atividades.

O papel do professor exige muito mais do que ministrar uma aula e repassar informações de forma mecânica e repetitiva. O profissional docente deve desenvolver habilidades, conhecimentos e competências para realizar ações transformadoras, mediando questões sociais e culturais, ao mesmo tempo em que deve refletir continuamente sobre o aperfeiçoamento de sua prática.

A Licenciatura em Matemática envolve um processo de formação com diversas etapas e desafios, incluindo estágios supervisionados, eventos ligados às práticas de ensino e ações específicas da Política Nacional de Formação de Professores, a exemplo do Programa Residência Pedagógica (PRP) (Silva; Lima, Araújo Neto, 2023). O PRP consiste em uma bolsa ofertada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como público alvo os alunos dos cursos de licenciatura que tenham cursado pelo menos 50% das disciplinas. O programa contribui para fortalecer a formação inicial, desenvolvendo competências profissionais de grande importância para a inserção no mercado de trabalho.

A Residência Pedagógica é uma oportunidade fundamental para os licenciandos na medida em que proporciona reflexões, discussões, trocas de experiências, contato direto com professores experientes em seu campo de atuação e com os alunos da educação básica. As vivências no ambiente escolar representam

um vislumbre real do exercício da profissão diretamente nas escolas campo, que são as instituições participantes dos editais e que recebem os residentes.

O PRP está alicerçado em vários objetivos, mas tem foco principal no aperfeiçoamento de aspectos formativos em cursos de licenciatura, promovendo uma imersão do aluno em escolas da atenção básica, na qual receberá apoio de professores e preceptores durante as atividades. Na Residência Pedagógica o aluno vivencia desafios cotidianos do contexto escolar e pode desenvolver um olhar crítico e reflexivo, que é indispensável à ação docente (Vale; Pantoja; Araújo, 2022).

Pelo exposto, entende-se que a Residência Pedagógica é essencial para a formação dos futuros professores, proporcionando muitos benefícios e auxiliando na tomada de decisões sobre a carreira profissional, ao mesmo tempo em que permite a troca de experiências, esclarecimento de dúvidas, interação com um grupo diversificado de alunos e contato com novas metodologias de ensino.

Tendo em vista as considerações já apresentadas acerca do tema, o presente estudo foi realizado com base na seguinte questão problemática: quais as contribuições da Residência Pedagógica para a formação inicial de Licenciandos em Matemática?

A escolha do tema se justifica em face da relevância acadêmica, profissional e social. No plano acadêmico, o estudo contribui para enriquecer a literatura correlata, produzindo conteúdo útil para estudiosos interessados em aprofundar conhecimentos. No âmbito profissional, o estudo pode beneficiar alunos e professores envolvidos nas atividades práticas formativas, estimulando a reflexão sobre a importância da Residência Pedagógica. Por fim, no plano social, o estudo enfatiza o aprimoramento da formação docente como forma de beneficiar o ensino e aprendizagem na educação básica.

O objetivo geral do estudo é analisar as contribuições da Residência Pedagógica para a formação inicial dos Licenciandos em Matemática. Como objetivos específicos, foram definidos os seguintes: descrever os objetivos do Programa Residência Pedagógica; refletir sobre a importância das atividades práticas no processo de formação docente; identificar os benefícios e desafios da Residência Pedagógica para os Licenciandos em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras.

## 2 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A formação de professores pode ser entendida como uma ação contextualizada entre as iniciativas do indivíduo e o ambiente educacional no qual se encontra inserido, conduzindo a um processo que é social e pessoal ao mesmo tempo, marcado por crenças, valores e saberes que interagem na construção do conhecimento (Moreira; Passos, 2020).

No Brasil, a formação de professores incorpora diversos aspectos que devem refletir os desafios educacionais, bem como, o contexto social e tecnológico atual para que os docentes sejam capazes de promover uma aprendizagem significativa ao ingressarem no mercado de trabalho. Além da base pedagógica e do domínio de conteúdos específicos da sua área de atuação, o futuro docente deve desenvolver habilidades imprescindíveis ao ensino, tais como, a ação crítica e reflexiva, comunicação eficiente, adaptação ao contexto educacional e às necessidades dos alunos, entre outras (Oliveira Neto; Pereira; Pinheiro, 2020).

Pimenta (1996, p. 80-81), ao falar sobre os saberes didáticos e pedagógicos, destaca que:

Na história da formação de professores esses saberes têm sido trabalhados como blocos distintos e desarticulados. Às vezes um sobrepõe-se aos demais, em decorrência do status e poder que adquirem na academia. [...] Os saberes que, parece, menos ganharam destaque na história na formação de professores foram os da experiência. E hoje, na sociedade informática, que nova pedagogia se irá inventar?

Complementarmente, a autora destaca, ainda, que “o futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer. Não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui” (Pimenta, 1996, p. 82).

Assim, nos cursos de licenciatura, o estágio representa um componente essencial no processo formativo, conduzindo o aluno a uma reflexão contextualizada sobre sua própria identidade como futuro profissional. Contudo, a experiência do estágio muitas vezes é subvalorizada pelos próprios licenciandos ou pela falta de condições ideais ao melhor aproveitamento desse momento de aprendizagem. O comportamento do aluno como observador passivo durante o estágio certamente

não produz os resultados almejados durante o processo de formação (Santos; Nascimento; Melo Junior, 2020).

Nesse sentido, as universidades não podem ensinar aos futuros profissionais, de maneira plena e satisfatória, como eles devem lidar com as dificuldades e particularidades da sala de aula, pois somente dentro da sala de aula na Educação Básica é que o estudante poderá compreender a realidade do ensino e adotar as posturas e atitudes necessárias para alcançar os objetivos da aprendizagem.

O conhecimento sobre as políticas públicas da área da educação, bem como, sobre a legislação educacional, os princípios éticos e valores humanos, integram a formação de um profissional apto a promover a cidadania e o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, entende-se que os futuros professores devem desenvolver um conjunto de conhecimentos, habilidades, metodologias, valores e atitudes por meio do diálogo constante entre teoria e prática. Assim, o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu, no âmbito das políticas educacionais relacionadas à formação inicial, o Programa Residência Pedagógica (PRP), que tem o objetivo de melhorar a qualidade da formação docente, possibilitando aos alunos uma oportunidade de contato com a escola durante a trajetória formativa (Moreira; Passos, 2020).

A Política Nacional para a Formação de Profissionais da Educação Básica foi instituída através do Decreto nº 6.755/2009, regulamentando a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quanto aos incentivos para a formação inicial e continuada, abrangendo ações formativas entre instituições de ensino superior e estabelecimentos de ensino da Educação Básica, projetos pedagógicos envolvendo estudantes de licenciaturas em atividades na escola pública, entre outras. Posteriormente, em 2018, surgiu o Programa Residência Pedagógica - PRP, por meio do Edital nº 6 da CAPES, no intuito de proporcionar vivências mais enriquecedoras no processo de formação docente, sobretudo pela relação entre teoria e prática. Por meio do Programa, tornou-se possível ao aluno reger uma turma, sob supervisão de um professor regente e de um preceptor, abrangendo desde o planejamento de aulas até as intervenções pedagógicas e atividades de avaliação (Costa; Ventura, 2020).

O PRP é destinado aos estudantes matriculados em instituições de Ensino Superior em cursos de licenciatura, uma vez cumprido o requisito de ter cursado no mínimo 50% das disciplinas do curso (carga horária) ou estar cursando o 5º período

ou posterior, conforme dispõe o inciso III do art. 30 da Portaria GAB nº 82/2022 (Brasil, 2022).

O Programa é desenvolvido segundo um conjunto de normas e possui ênfase no desenvolvimento de competências profissionais mais requisitadas no mercado de trabalho (Oliveira Neto; Pereira; Pinheiro, 2020).

A Portaria GAB/Capes nº 38/2018, que instituiu o PRP, descreve os objetivos do Programa nos seguintes termos:

Art. 2º São objetivos do Programa de Residência Pedagógica:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018a, p. 1).

Assim, os objetivos do PRP contemplam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais ao futuro docente que, por meio do Programa, tem a oportunidade de vivenciar experiências de aproximação com o meio no qual exercerá sua profissão ao ingressar no mercado de trabalho. A execução do PRP se desenvolve pela articulação entre as instituições de Ensino Superior, secretarias estaduais e municipais de educação, correlacionando projetos e propostas pedagógicas das escolas aptas a receberem os alunos participantes.

Posteriormente, a Portaria GAB/Capes nº 82, publicada em 26 de abril de 2022, regulamentou o PRP, estabelecendo definições, objetivos e disposições gerais sobre a execução do Programa, abrangendo requisitos para a seleção de projetos, bolsistas, modalidades de bolsa, entre outras características. O art. 4º da referida Portaria estabeleceu os seguintes objetivos específicos:

- I – fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;

- II – contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III – estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV – valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- V – induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (Brasil, 2022, p.2).

A Residência Pedagógica possui alguns diferenciais em relação a outros programas de apoio à formação docente. Os alunos participantes podem atuar com carga horária ampliada, acompanhando de maneira integral a rotina da instituição na qual se encontra inserido. Além disso, a supervisão semanal contribui para o compartilhamento de experiências, percepções e dúvidas, oportunizando momentos para superar dificuldades e alcançar o melhor aproveitamento possível (Silva; Lima; Araújo Neto, 2023).

Pelas características já descritas, o PRP desempenha papel de grande importância para a formação docente no Brasil, proporcionando a prática direta em sala de aula sob supervisão e acompanhamento de professores experientes que ajudam os estudantes no aprimoramento de habilidades. O Programa possibilita a melhor integração entre teoria e prática diante das situações reais de ensino. Assim, cada aluno pode desenvolver uma compreensão profunda sobre como as teorias pedagógicas se manifestam na prática, diretamente em contato com a realidade da sala de aula.

Outros benefícios do PRP incluem a preparação do aluno para lidar com a diversidade do ensino, já que o universo escolar é formado por alunos com diferentes perfis, além de situações que levam a diferentes contextos de ensino, exigindo uma postura adaptável por parte do professor, que deve aplicar as estratégias necessárias. Essa inserção na cultura escolar permite o conhecimento profundo das rotinas e desafios enfrentados pela escola, a interação com alunos e professores experientes, além de outros membros que fazem parte da comunidade escolar (Oliveira; Oliveira; Grilo, 2022).

A residência pedagógica pode ser vista como um incentivo para que o futuro docente se sinta valorizado desde o início de sua carreira profissional. Por meio do PRP, o aluno encontra oportunidades para construir um perfil mais preparado para os desafios educacionais, confiante em relação à sua prática e capaz de refletir

sobre a educação escolar, questionando e aprimorando sua própria atuação pedagógica. Sabe-se que a educação de qualidade depende, em grande medida, de um processo de formação docente comprometido com a prática dinâmica e reflexiva que deve permear o trabalho cotidiano do professor na Educação Básica. Nesse sentido, o PRP é uma experiência enriquecedora.

Apesar de ser uma iniciativa relativamente recente, o PRP se desenvolveu como estratégia transformadora da formação inicial de professores. Com uma base legal e histórica alinhada às diretrizes e políticas públicas educacionais, o lançamento do Programa, em 2018, buscou atender a uma demanda das mais importantes para a formação docente no Brasil: que o processo formativo não fosse totalmente teórico, mas que fosse capaz de integrar a prática de uma forma significativa, posicionando o futuro professor em contato direto com o seu ambiente de trabalho, vivenciando as situações do cotidiano docente.

O financiamento do PRP é responsabilidade do governo federal, que oferece bolsas aos estudantes de licenciatura segundo os requisitos do Programa, bem como as bolsas aos professores supervisores e aos preceptores, cumpridas as exigências regulamentares. A gestão do Programa é executada pela CAPES, que determina os critérios de implementação e realiza o monitoramento de desempenho. Contudo, o Brasil é um país de grandes dimensões territoriais e com realidades muito distintas entre as regiões, de modo que a continuidade do financiamento e a implementação eficaz enfrentam desafios (Tinti; Silva, 2022).

A instituição do PRP vai ao encontro das novas diretrizes curriculares, pautadas nas políticas públicas de educação, que buscam fomentar o aperfeiçoamento da formação inicial dos profissionais da Educação Básica, reconhecendo a necessidade da criação de projetos que valorizem a relação teoria-prática, viabilizando experiências reflexivas voltadas ao ensino de qualidade.

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) é uma autarquia federal de referência no ensino profissional paraibano, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e contando com 21 unidades distribuídas em todo o Estado. A instituição oferece diversos cursos integrados ao ensino médio, nível superior e pós-graduação, cursos de formação inicial e formação continuada. Os cursos de licenciatura atualmente na instituição estão distribuídos em seis áreas: Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Educação Física.

A instituição dispõe de uma política de formação de professores para atuarem na Educação Básica, instituída por meio da Resolução AD/CS/IFPB nº 13, de 6 de abril de 2018, que reúne iniciativas para fortalecer a formação inicial e continuada dos docentes nas redes públicas de ensino, incluindo os próprios docentes do IFPB que atuam na educação profissional de nível médio. A política criou uma unidade administrativa denominada Coordenação dos Cursos de Licenciatura, encarregada de articular os programas de formação de professores (IFPB, 2018).

Cabe destacar que a Lei nº 11.892/2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, estabeleceu princípios básicos para nortear os programas de formação inicial e continuada de professores (Brasil, 2008). Nesse sentido, o IFPB trabalha ações específicas de formação docente, tais como a oferta de cursos de especialização em regiões mais carentes, a exemplo do Curso de Especialização em Matemática oferecido no Campus de Cajazeiras, no alto sertão paraibano, além de novos cursos com abrangência nacional e reserva de vagas para licenciatura voltadas a professores da Educação Básica, de modo exclusivo para docentes em exercício. Igualmente importante é a institucionalização dos Cursos de Educação a Distância (EAD).

No âmbito do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras, o PRP tem sido uma estratégia fundamental para o aperfeiçoamento da formação inicial dos futuros professores. O Programa proporciona aos licenciandos valiosas oportunidades de vivência da prática docente nas escolas da região, principalmente voltado aos alunos da Licenciatura em Matemática. Por meio do PRP, os alunos dispõem de uma estrutura integrada com escolas parceiras para o desenvolvimento de atividades pedagógicas supervisionadas, incluindo a elaboração de planos de aula, aplicação de metodologias de ensino e estratégias de avaliação.

Além de beneficiar o processo formativo, o PRP assume o compromisso de fortalecer a rede de apoio nas escolas, contribuindo para a melhor adaptação dos professores às diferentes situações de trabalho e desafios que permeiam à docência na Educação Básica.

O IFPB é a única instituição no Estado da Paraíba com turmas ativas no Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR), conforme edital Capes nº 19/2018, além de participar do PIBID desde 2009 e do PRP desde 2018, submetendo propostas em todos os editais com aprovação e implantação contínua dos núcleos.



Conforme o edital outubro/2022 a abril/2024 (última edição do PRP), o projeto do IFPB para o PRP teve como foco o fortalecimento da reflexão sobre a prática docente nas licenciaturas, segundo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como a Proposta Curricular do Estado da Paraíba para a formação inicial de professores da Educação Básica. Assim, as ações envolveram situações pedagógicas que viabilizaram intervenções abrangentes, sob orientação do docente orientador e do preceptor, com ênfase na melhor qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas da educação básica.

Tendo em vista a importância de construir a identidade profissional dos docentes, a proposta do IFPB para o PRP partiu do pressuposto que a formação docente é um trabalho conjunto que deve contar com a participação dos profissionais e futuros profissionais da Educação, contextualizando as experiências e desafios diários do contexto escolar.

Na Licenciatura em Matemática, o projeto institucional do PRP parte da necessidade de promover espaços de diálogo para estimular reflexões sobre práticas e metodologias adaptadas à sala de aula de matemática, no intuito de aprimorar a formação inicial dos futuros docentes, envolvendo atividades de pesquisa e ensino que favoreçam a articulação entre teoria e prática para que os licenciandos tenham a oportunidade de imersão nas escolas da rede pública de educação básica. No subnúcleo de matemática, as práticas pedagógicas são orientadas pela concepção de que o formador, o formando, os docentes da educação básica e os saberes da prática docente devem permanecer em constante diálogo.

Para Fiorentini (2005, p. 108),

O conhecimento matemático pode ser focalizado a partir de três diferentes perspectivas: da prática científica ou acadêmica; da prática escolar; e das práticas cotidianas não-formais. Todas essas perspectivas interessam à formação do professor, pois a matemática escolar se constitui com feição própria mediante um processo de interlocução com a matemática científica e com a matemática produzida/mobilizada nas diferentes práticas cotidianas.

Assim, por meio do PRP introduzido no currículo da Licenciatura em Matemática, a formação inicial busca o desenvolvimento da consciência

crítico-reflexiva diretamente no cotidiano da escola pública, fomentando novas contribuições para a qualidade de ensino e aprendizagem em matemática.

O PRP estimula o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias na prática docente, permitindo ao licenciando a articulação entre ações integradoras entre teoria e prática para construir a identidade profissional e desempenhar seu papel no ensino de matemática, sem perder de vista que o ato de educar é um processo de transformação do sujeito para a sua inserção integral na sociedade, de maneira plena e libertadora.

Pimenta (1996, p. 79-80), ao falar sobre os saberes da docência, destaca que:

[...] educar na escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual – da sua riqueza e dos seus problemas – para aí atuarem. Isso requer preparação científica, técnica e social. Por isso, a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria [...].

Nesse contexto, o PRP, na licenciatura em matemática, visa contribuir para a formação de professores capazes de mediar o processo educacional em seus aspectos mais diversificados. Para isso, o PRP propõe sugestões curriculares para incentivar ações reflexivas e colaborativas, levando em consideração a importância da oferta de três cursos de Licenciatura em Matemática nas principais regiões econômicas da Paraíba: Litoral, Agreste e Sertão, localizados em posições estratégicas para atender às necessidades de formação.

O PRP chegou em Cajazeiras, na sua primeira edição, que ocorreu de agosto de 2018 a janeiro de 2020, inicialmente contemplando 25 bolsistas. A edição 2022-2024 do PRP teve início em Cajazeiras em novembro de 2022, com término em abril de 2024, atendendo a 5 (cinco) escolas, sendo duas municipais, duas estaduais e uma federal. Ao todo, foram contemplados dois núcleos da PRP, cada um com 15 alunos bolsistas, totalizando 30 alunos beneficiados. E ainda, 4 voluntários entraram no programa. Ambos os núcleos começaram no mesmo período.

Quanto à organização do programa, a última edição do PRP foi organizada em uma fase no período de outubro de 2022 a abril de 2024. Cada *campus* pôde

organizar as atividades dentro desse período. O *campus* do IFPB de Cajazeiras, por exemplo, no curso de licenciatura em matemática, dividiu as atividades em três módulos para melhor acompanhar o desenvolvimento do projeto, avaliar as metas e objetivos alcançados e reorganizar as atividades para atingir todas as metas e objetivos propostos no projeto institucional.

A carga horária total do programa, conforme prever os editais da CAPES, foi de 424 horas de atividades na edição de 2022/2024. Em particular, o campus do IFPB de Cajazeiras, distribuiu essa carga horária em três módulos. O primeiro módulo contendo 126 horas; no segundo e terceiro módulo reservaram-se 149 horas.

As atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica na edição 2022/2024 de matemática do *campus* de Cajazeiras foram direcionadas para satisfazer as metas e objetivos do projeto institucional do IFPB. Entre muitas atividades, destacam-se: estudo dos conteúdos da área de formação, principalmente norma e orientações para o processo de ensino e aprendizagem, assim como textos teóricos sobre metodologias de ensino; reuniões periódicas de formação acadêmica incentivando discussões em equipes; o constante incentivo em participar em congressos, seminários, roda de conversa, grupos de pesquisas, etc; organização de momentos de socialização em reuniões com todos os subnúcleos de cada campus ou com todos os cursos de licenciatura do IFPB participantes do programa na edição 2022/2024; elaboração de relatório parcial e final; ambientação nas escolas parceiras; e o ponto central do programa que era a regência pedagógica.

Essas atividades foram programadas para toda a edição. Pela escolha de desenvolver o programa em três módulos, todas as atividades eram distribuídas proporcionalmente a cada semestre. Mas a maior parte das horas dedicadas à ambientação (momento de apresentações a toda a estrutura da escola parceira, tanto física como pedagógica, corpo técnico de funcionamento) foi reservado para o primeiro semestre do programa.

Por fim, em relação ao acompanhamento e avaliação dos residentes ao longo do programa, foram realizadas reuniões periódicas em várias escalas, pois os residentes tinham acompanhamento semanais com os preceptores (professores bolsistas das escolas parceiras), incluindo lista de frequência para a entrega de atividades proposta (seja elas de estudo de material, apresentação e debates, produção de artigos ou relatos de experiência, etc), bem como reuniões mensais

com o professor orientador (bolsista da instituição de ensino superior, responsável por 3 subnúcleos em cada *campus*), e reuniões trimestrais (em média) com o coordenador institucional (bolsista do IFPB responsável pelo acompanhamento de todo o projeto) e com a Coordenação de Licenciatura do IFPB que acompanhava o programa e subsidiava a excursão do projeto na instituição. Além desse acompanhamento e avaliação contínua, cada residente tinha a responsabilidade de elaborar e entregar um relatório semestral, assinado pelo professor preceptor, descrevendo detalhadamente as principais atividades desenvolvidas no programa.

### 3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos abrangem a compreensão e avaliação de diversos métodos disponíveis para a realização de pesquisas acadêmicas. A aplicação da metodologia compreende o exame, a descrição e avaliação de “métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 14).

No presente estudo, a metodologia abrange a escolha do tipo de pesquisa; o local onde o estudo foi realizado; a delimitação da população e amostra; o instrumento e procedimentos para coleta de dados; e a análise dos dados, com apresentação de resultados e discussão.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Entre as classificações metodológicas existentes, a escolha do tipo de estudo deve levar em consideração os objetivos da pesquisa e a abordagem que o pesquisador pretende aplicar para alcançar o objetivo geral do estudo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, uma vez que, além de buscar o aprofundamento do tema no cenário específico de estudo, também descreve as características observadas na abordagem docente, com ênfase nas atividades que estimulam o desenvolvimento dos alunos. A pesquisa exploratória, segundo Minayo (2013), é uma abordagem utilizada para investigar fenômenos que demandam maior aprofundamento, incluindo observações diretas e aplicação de entrevistas com os participantes. Já a pesquisa descritiva, conforme Gil (2014), busca retratar situações ou comportamentos estudados, permitindo uma visão detalhada do objeto de pesquisa.

Quanto à forma de abordagem, o estudo foi desenvolvido de forma qualitativa, que é um tipo de abordagem aplicada ao trabalho com diferentes realidades sociais, sendo permeada por um conjunto de atos, crenças, valores, ideias e explicações que uma pessoa ou uma sociedade tem a respeito do que pensam e sentem de si ou mesmo do outro (Marconi; Lakatos, 2017). A escolha da abordagem qualitativa se justifica pela adequação aos objetivos propostos no presente estudo, mostrando-se

suficiente para a compreensão sobre a importância de estimular o desenvolvimento dos alunos.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado na sede do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras, localizado à Rua José Antônio da Silva, 300, Loteamento Jardim Oásis, Cajazeiras-PB. Entre os diversos cursos disponíveis atualmente, a instituição oferece a Licenciatura em Matemática. Após a autorização para realização da pesquisa, por parte da instituição, os ex-residentes foram identificados e contatados por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo é constituída de ex-residentes do Campus IFPB Cajazeiras, do Curso de Licenciatura em Matemática, que participaram da Edição 2022/2024 do PRP, em número de 30 (trinta) alunos. A amostra foi formada por 15 (quinze) ex-residentes que concordaram em participar do estudo. Os egressos foram identificados pela letra R seguida por numeração sequencial, com o objetivo de preservar a identidade de cada participante.

### 3.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário, elaborado e disponibilizado em meio virtual. Os ex-residentes que concordaram em participar do estudo receberam um link de acesso ao questionário, que permaneceu acessível durante todo o período da pesquisa. Posteriormente, as respostas foram organizadas para interpretação e análise.

O questionário foi elaborado conforme os objetivos definidos na presente proposta de pesquisa, contendo questões abertas sobre as experiências dos ex-residentes no PRP. Após prévio contato para explicar sobre os objetivos da pesquisa, os egressos receberam um link para acesso ao questionário online com 25 (vinte e cinco) perguntas. Além disso, os alunos participantes receberam o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sua ciência e concordância com os procedimentos da pesquisa.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada com base em critérios qualitativos, especialmente pela natureza dos dados obtidos por meio da coleta de dados. As respostas dos ex-residentes que participaram da pesquisa foram analisadas e discutidas com base nas técnicas e procedimentos estabelecidos por Lawrence Bardin (2011), que consistem em diversas etapas que envolvem a organização do material a ser analisado, manipulação dos resultados, interpretação dos dados e confronto com a literatura correlata. Conforme o autor, a análise deve ser precedida de uma minuciosa definição dos objetivos a serem alcançados pelo pesquisador. A escolha da amostra também é uma etapa crucial. Após a interpretação dos resultados, os dados devem ser apresentados de forma clara e objetiva.

Esse modelo de análise de conteúdo é composto por três fases: a pré-análise, exploração de resultados e interpretação dos resultados. Na primeira etapa, os dados são organizados e sistematizados. Em seguida, os resultados são manipulados para atender aos objetivos definidos na pesquisa. A última etapa é a interpretação dos resultados e conclusões. Por fim, o texto final é redigido na forma de uma síntese coesa, segundo os objetivos do estudo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados por meio de envio aos participantes do PRP, após prévio contato para explicações a respeito dos objetivos da pesquisa. Foram distribuídos 21 questionários entre os alunos ex-residentes e retornaram 15 respostas, que constituíram a amostra final.

Os respondentes expressaram opiniões sobre o PRP em diversos aspectos, abrangendo motivações e expectativas, dificuldades enfrentadas, conhecimentos adquiridos, percepções sobre a interação com alunos e preceptores, bem como a contribuição geral do programa para a formação docente e para o desenvolvimento pessoal, entre outros aspectos.

A análise do questionário foi dividida em subitens, correspondentes a cada bloco de perguntas. O primeiro bloco concentrou perguntas que permitiram identificar o perfil dos alunos, o nível de conhecimentos sobre os objetivos da Residência Pedagógica, o tempo de permanência, dificuldades e expectativas.

O segundo bloco investigou motivações e expectativas dos alunos em relação à Residência Pedagógica, levantando as principais motivações, etapas de preparação e imersão na escola campo.

O terceiro bloco investigou percepções dos alunos sobre a experiência na RP, incluindo perguntas sobre aspectos mais gratificantes e desafiadores, oportunidades de trabalho direto com alunos nas Escolas Campo, interações com professores e orientações recebidas durante a permanência na RP.

O quarto bloco do questionário foi dedicado à análise da contribuição e importância da Residência Pedagógica para a formação inicial, abrangendo perguntas sobre o significado da formação de professores, a relação entre teoria e prática, a avaliação da importância do programa para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros docentes, sugestões de melhoria, entre outros tópicos.

### 4.1 PERFIL DOS ALUNOS EX-RESIDENTES

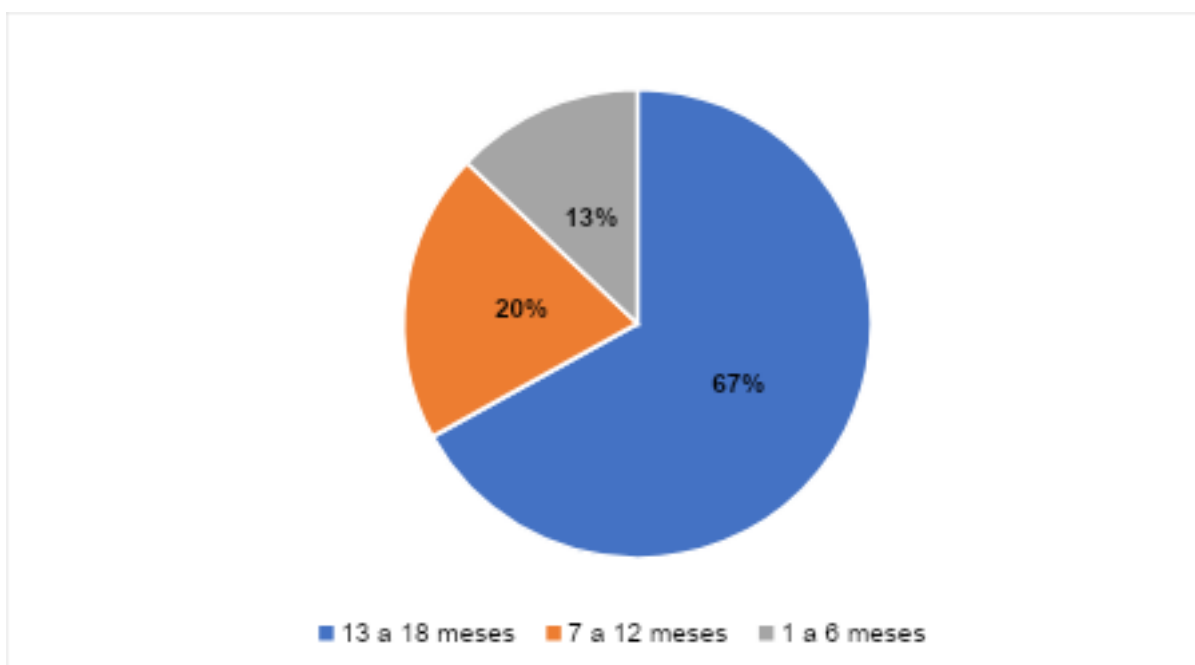
Inicialmente, os alunos da graduação em matemática informaram seus nomes e responderam sobre o semestre da licenciatura que estavam cursando, sendo que a maioria informou o 8º semestre, correspondendo a 46% dos respondentes (n=7)



ou que já haviam concluído o curso, perfazendo 40% dos participantes (n=6). Um aluno informou o 7º semestre (7%) e um aluno estava cursando o 5º semestre (7%).

Em seguida, os ex-residentes responderam sobre as edições do PRP que participaram e durante quanto tempo desenvolveram as atividades da residência pedagógica. Todos os ex-residentes participaram da Edição 2022, perfazendo 100% da amostra. O gráfico seguinte expressa a distribuição dos ex-residentes quanto ao tempo de permanência de cada aluno na residência pedagógica.

**Gráfico 1** –Tempo de permanência na edição 2022 da residência pedagógica, Cajazeiras-PB



Fonte: elaborado pela autora, 2024

Quanto ao tempo de permanência das atividades na Residência Pedagógica (RP), a maior parte dos ex-residentes permaneceram por 18 (dezoito) meses, representando 60% da amostra (n=9). Em menor proporção, 12% (n=2) participaram por 12 meses. Os demais participantes permaneceram na RP por 5 meses, equivalente a 7% da amostra (n=1), 6 meses (n=1), 10 meses (n=1) e 17 meses (n=1). Os alunos se encontravam em diferentes períodos da etapa final do curso, de modo que nem todos conseguiram alcançar a RP de modo integral antes da conclusão do curso.

## 4.2 MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O primeiro bloco do questionário incluiu perguntas sobre as motivações e expectativas em relação à residência pedagógica. A primeira pergunta desse bloco foi a seguinte: quais estágios você realizou e como você descreveria sua experiência ao longo do estágio comparado à jornada da Residência Pedagógica?

Os 3. No PRP, além de você ter mais autonomia na sala de aula, também cria um vínculo com os alunos, que no estágio pelo período de tempo geralmente não acontece. (R1)

Os 3 estágios. Como a RP é todo um desenvolvimento e a preparação de 18 meses, se torna uma prática mais completa, tornando-se essencial e de muita contribuição para uma licenciatura. (R4)

Realizei todos os 3 estágios, incluindo turmas do 6º, 7º, 8º e 9º do ensino fundamental e do 2º do ensino médio. Já na residência pedagógica, acompanhei uma turma de 3º ano do ensino médio. Devido ao pouco tempo que participei do programa, não houve nenhuma diferença drástica dos estágios, a não ser o período de pandemia e pós pandemia em que foram realizados. (R9)

Realizei os estágios I, II e III. Durante o estágio, a experiência geralmente foca na observação e na prática supervisionada, proporcionando um primeiro contato com a sala de aula e o desenvolvimento das habilidades básicas de ensino. Na Residência Pedagógica, por outro lado, a experiência é mais aprofundada, com uma integração maior na prática docente e na escola, promovendo uma atuação mais ativa, reflexiva e colaborativa com o ambiente escolar. (R14)

As respostas destacam diferenças marcantes entre os estágios e a RP, principalmente para os residentes que permaneceram por mais tempo nas atividades em sala de aula, criaram vínculos com os alunos e se integraram de maneira mais profunda no ambiente escolar. Por outro lado, alunos que participaram por períodos de seis meses ou menos não identificaram diferenças importantes entre os estágios e a RP.

Os ex-residentes destacam a importância da prática na aprendizagem dos futuros docentes, entendendo que a correlação entre aspectos teóricos e práticos é indispensável no processo de formação acadêmica. A inserção no cotidiano escolar durante a RP representa o primeiro contato com a profissão, no qual os alunos

podem conhecer a realidade do trabalho docente de maneira completa, além de contarem com o apoio de profissionais experientes.

Nesse sentido, Felcher e Nachtigall (2024) ressaltam a complexidade da profissão docente. Além do ingresso no curso de Licenciatura em Matemática, espera-se que os estudantes concluam o curso com o desejo de serem professores e com conhecimentos suficientes. O menor número de jovens interessados na docência talvez seja um reflexo da complexidade envolvida na profissão. Entretanto, nesse percurso formativo, os futuros professores passam por várias oportunidades práticas e aprendem a gostar da docência.

Em seguida, os participantes responderam ao seguinte item: quais foram os principais motivos pelos quais você decidiu fazer a Residência Pedagógica? Algumas respostas transcritas a seguir evidenciam a compreensão dos estudantes sobre o significado da RP na formação docente, especialmente pelo potencial de desenvolvimento pessoal e profissional proporcionado pelo programa, no qual os residentes se aprofundam nas atividades escolares:

Decidi participar da Residência Pedagógica porque oferece conhecimentos e experiências essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. O programa proporciona uma oportunidade única de vivenciar a prática docente de forma mais aprofundada, possibilitando uma ampla gama de aprendizados que enriqueceram e aprimoraram significativamente minhas competências como educadora. (R2)

Escolhi participar da Residência Pedagógica porque oferece uma imersão no ambiente escolar, onde é possível aplicar na prática o que foi aprendido teoricamente na faculdade. (R5)

A bolsa sempre é um grande incentivo. Contudo, vi na Residência Pedagógica um meio de adquirir a experiência que os estágios virtuais não me proporcionaram e o enriquecimento do meu currículo. (R12)

Os motivos foram diversos, mas os principais foram: obter mais experiência na área educacional; desenvolver novos métodos de ensino e aprendizagem; aplicar teorias e práticas desenvolvidas durante o curso de licenciatura em matemática. (R15)

Portanto, os ex-residentes entendem que a proposta do programa enriquece de forma significativa a formação inicial, contribuindo para a maior qualidade da prática docente, melhorar o currículo, estimular a reflexão sobre novos métodos de

ensino e aprendizagem, mesclando uma ampla gama de experiências essenciais ao futuro profissional.

Para Fiorentini *et al.* (2002), a formação docente é enriquecida por meio de um processo investigativo e reflexivo, com o apoio de aportes teóricos, de modo a aliar a teoria e prática em um processo inacabado, que se aperfeiçoa durante a trajetória do professor.

Os participantes também responderam sobre as principais expectativas em relação à experiência pedagógica antes de iniciar. Algumas respostas permitem constatar que os alunos já tinham prévio conhecimento sobre o impacto que a RP poderia ocasionar no processo de formação docente, agregando saberes que somente na prática é possível alcançar:

Minhas principais expectativas eram justamente obter experiências práticas mais aprofundadas e adquirir conhecimentos que pudessem contribuir para a educação. Além disso, esperava ter uma rica troca de experiências com os professores e colegas residentes, o que de fato aconteceu, proporcionando uma visão mais ampla sobre como abordar diferentes temas com os alunos. Também busquei aprimorar minhas habilidades no desenvolvimento de metodologias de ensino e explorar novas estratégias pedagógicas, o que contribuiu significativamente para o meu crescimento profissional. (R2)

Uma das principais expectativas foi aprender a se sentir mais confiante ao lidar com uma turma, praticando desde a criação de planos de aula até a execução de atividades didáticas que envolvem e engajam os alunos. (R5)

Vivenciar o novo contexto de sala de aula presencial pós-pandemia, no qual estava, e ainda se faz presente, uma defasagem do conhecimento e a ausência do esforço, por parte do aluno, em aprender. Por exemplo, tive alunos que ao aplicar uma atividade de revisão de conteúdos de anos anteriores, diziam: “não sei, não vou fazer...”. (R12)

Além das experiências vivenciadas no ambiente escolar com os discentes, uma das expectativas comuns entre os ex-residentes era o compartilhamento de saberes com professores experientes, revelando o interesse em buscar conhecimento diretamente com os profissionais que já atuam no cotidiano de sala de aula da educação básica. Os participantes do programa também tinham expectativas sobre como lidar com situações desafiadoras na sala de aula, como a defasagem da aprendizagem e a ausência de interesse por parte dos alunos.

Nesse sentido, a RP contribui para a formação de uma identidade profissional, na forma como explica Pimenta (1996, p. 76), já que o professor é formado “[...] a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas”. O significado de ser professor pode ser compreendido no cotidiano dos futuros docentes que estão imersos no ambiente escolar, na sala de aula, integrando uma rede de relações com professores.

Ainda no mesmo bloco, os participantes responderam ao seguinte questionamento: como você descreveria a fase inicial do programa que envolveu a preparação, ambientação e imersão na escola campo? E quais foram os principais desafios e aprendizados nesta fase?

Nessa fase, houve uma dedicação em conhecer o perfil da escola e o currículo, além de adaptar materiais pedagógicos para as necessidades da instituição. A ambientação e imersão ocorreu de forma tranquila, os alunos e colaboradores da instituição foram bem acolhedores. Acredito que um dos meus maiores problemas foi a organização dos horários devido ao trabalho. (R1)

Foi uma fase de quebra de expectativas, mas que necessária. Eu esperava que em pouco tempo iria para a sala de aula, mas essa fase inicial se concentrou em estudos de temas importantes e do PPC da escola, que foram importantes. (R9)

Foi satisfatória. Inicialmente visitamos a escola, conversamos com todos os professores, diretora, coordenadora pedagógica entre outros funcionários. Conhecemos toda a estrutura física e organizacional, as turmas. Como fui bem recepcionado e inserido na realidade da escola, senti-me acolhido, apoiado e seguro para desenvolver as ações da Residência Pedagógica. (R12)

Os relatos são harmônicos com os objetivos da RP, que visam estimular o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao trabalho docente. A expectativa pelo início das atividades em sala de aula foi adiada pela necessária preparação e ambientação dos participantes do programa, que compreenderam a importância dessa etapa. Destacou-se, ainda, a importância do acolhimento dos residentes nas escolas campo, possibilitando o apoio, segurança e boa qualidade de relacionamento entre professores e residentes para o melhor aproveitamento das atividades.

O estudo dos temas relevantes na escola, bem como o conhecimento de documentos importantes da instituição, conversas prévias com diretor, professores, coordenadores e demais funcionários que atuam na escola são componentes essenciais da etapa de preparação e ambientação para imersão nas salas de aula escolares.

Pimenta (1996, p. 76) considera que “Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar”. A autora também cita a experiência social acumulada, mudanças históricas da profissão, atuação profissional nas diferentes escolas, dificuldades enfrentadas em turmas de crianças e jovens, precariedade de muitas escolas, bem como as representações e estereótipos que a sociedade tem a respeito dos professores. Os saberes docentes também são aqueles produzidos pelos professores no cotidiano, incluindo as relações com todos os membros que integram a comunidade escolar.

Logo, para os alunos participantes da RP, a interação com diretor, coordenadores, professores e todos os integrantes da escola representou uma valiosa experiência de aprofundamento sobre a história e o funcionamento da instituição de ensino, os desafios do cotidiano escolar e a construção de saberes indispensáveis à docência.

#### 4.3 EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O terceiro bloco de perguntas do questionário enfatizou a experiência dos alunos da graduação em matemática na Residência Pedagógica. Inicialmente, os participantes foram indagados sobre os aspectos mais gratificantes e desafiadores da experiência. As respostas evidenciaram alguns aspectos singulares da RP, conforme trechos destacados a seguir:

Os aspectos mais gratificantes foram contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, além da valiosa experiência que adquiri e do engajamento de todos nas aulas. No entanto, sempre existem desafios, como garantir que o conteúdo seja compreendido por todos de forma inclusiva, atendendo às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes. (R2)

A experiência foi extremamente importante para me conectar com a profissão, enxergando que é isso que realmente quero para o meu

futuro. Durante essa etapa, a troca de conhecimentos com professores e colegas residentes foram gratificantes, mas as demandas que às vezes pareciam atrapalhar o desenvolvimento das disciplinas, foi um desafio. (R9)

Ao longo do processo, pude ter contato direto com a prática docente, o que me permitiu entender melhor a dinâmica da sala de aula juntamente com o professor regente e as necessidades dos alunos, além de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso. (R11)

Minha experiência em geral foi produtiva pois permitiu que eu entendesse e compreendesse qual tipo de profissional quero ser. E os desafios foram diversos tendo como principais a ambientação, recursos didáticos. (R15)

Os participantes destacaram a RP como oportunidade de identificar e superar desafios, aprimorar habilidades, desenvolver relações e visualizar a si mesmos como profissionais. A expectativa da maioria dos residentes era adquirir segurança para o exercício da prática diretamente com os professores que já têm experiência, ao mesmo tempo em que poderiam identificar e superar dificuldades, bem como desenvolver potencialidades que a RP proporciona.

Nesse sentido, Fiorentini e Castro (2003 Apud Costa; Ventura, 2020) destacam a importância da reflexão na prática docente como forma de evitar a mecanização da prática, a criação de rotinas enfadonhas e repetitivas que simplesmente reproduzem um saber já pronto, de forma superficial e pouco interessante para o aluno. Assim, o PRP é uma oportunidade de reflexão sobre como o futuro profissional deve atuar para alcançar os melhores resultados em sua prática.

A pergunta seguinte questionou os participantes sobre a interação com os discentes, com ênfase nos momentos mais significativos de conexão ou desafios nessa relação, que reflete aprendizados. As respostas mostram que a RP oportunizou momentos únicos de aprendizagem, construção de competências e habilidades para os futuros docentes:

Sim, houve uma conexão significativa com os alunos, que se mostraram bastante participativos e comunicativos, discutindo ativamente os assuntos abordados. Esse envolvimento contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança deles, que passaram a se tornar protagonistas do próprio aprendizado, o que, por sua vez, impulsionou ainda mais seu desenvolvimento. (R2)

Durante a Residência Pedagógica, minha interação com os alunos foi transformadora. Busquei criar um ambiente de respeito e abertura, incentivando a participação e o diálogo. Um momento marcante foi quando um aluno inicialmente desinteressado passou a se engajar mais após eu adaptar uma aula para seus interesses. Essa mudança me mostrou o impacto da conexão professor-aluno no aprendizado. Os desafios também existiram, especialmente ao lidar com comportamentos difíceis, exigindo que eu equilibrasse disciplina e empatia. Essas vivências reforçaram a importância de ouvir os alunos e promover um ambiente inclusivo. (R5)

A interação no começo foi complicada pois demorou um tempo para conquistar a confiança deles. Após algum tempo houve conexão significativa com os discentes de tal forma que foi feita despedida além de várias outras coisas. (R15)

O contato direto com a sala de aula era uma das principais expectativas aguardadas pelos residentes. Os relatos mostram o impacto dessa experiência, sobretudo pelos bons resultados que podem ser alcançados a partir da conexão professor-aluno, destacando-se o fortalecimento da autoconfiança, participação durante as aulas, superação das dificuldades de aprendizagem e engajamento dos alunos na construção do próprio conhecimento. A resposta do R15 mostra que a prática docente é construída no cotidiano da sala de aula, na qual o professor deve exercitar um olhar reflexivo sobre as necessidades de cada aluno e os objetivos de cada aula.

A conexão professor-aluno favorece diálogos mais eficientes, de forma equilibrada e orientada para proporcionar a efetiva aprendizagem. Ao ouvir os alunos e compreender a sua forma de perceber o mundo, o professor pode aperfeiçoar sua prática e melhorar a qualidade do relacionamento com os discentes, proporcionando maior aproveitamento na relação ensino aprendizagem.

Em relação ao ensino de matemática, os desafios podem ser ainda mais complexos, cabendo ao professor identificar as necessidades e estimular o interesse dos alunos pela disciplina. Segundo Fiorentini (2005), o saber matemático deve ser trabalhado no âmbito de uma dimensão relacional que conduza o professor a se tornar um profissional bem sucedido nos diversos contextos educacionais, principalmente nas escolas públicas de regiões mais carentes, que podem representar desafios ao professor para adaptar metodologias, mobilizar saberes adequados e possíveis em cada contexto. Logo, a formação docente deve priorizar o



desenvolvimento de um profissional reflexivo e comprometido com a sua própria prática.

Sobre as adaptações nos métodos de ensino, os participantes responderam à seguinte pergunta: você teve a oportunidade de trabalhar com alunos de diferentes níveis de aprendizagem? Como você adaptou seu ensino para atender a essas diferentes necessidades?

A maioria dos participantes relatou oportunidades de adaptações durante as aulas ao lidar com diferentes necessidades de aprendizagem, conforme alguns relatos transcritos a seguir:

Sim, nas salas principalmente nas escolas públicas lidamos com todos os tipos de aluno que tenha algum déficit ou alguma deficiência física. (R3)

As turmas em que participei não tinham muitos alunos com níveis diferentes, mas quando percebia algum aluno com alguma dificuldade sempre gostava de revisar a base do assunto, além disso, sempre que necessário ajudava os alunos na resolução de questões individualmente, solucionando as dúvidas. (R11)

Adaptei de acordo com as necessidades deles e de acordo com o ambiente que eles convivem no dia a dia. Trabalhei de várias maneiras incluindo feira de ciências desenvolvida com todos os residentes com o objetivo de desenvolver material didático. (R15)

Os participantes do programa relataram uma composição diversificada das salas de aula, algo já esperado, uma vez que cada indivíduo aprende de uma forma particular e alguns podem ter necessidades específicas, demandando maior atenção e dedicação por parte do professor. Nesse sentido, a RP proporciona vivências essenciais aos futuros profissionais, incluindo situações reais nas quais o professor deve possuir conhecimentos e habilidades que somente na prática é possível desenvolver.

Felcher e Nachtigall (2024) relatam que o ingresso na universidade representa uma série de desafios na vida do estudante da Licenciatura em Matemática, implicando em transformações de curto e longo prazos. Contudo, ressaltam que, “mais que gostar de Matemática, é preciso gostar de ensinar Matemática, ou seja, gostar da docência [...]” (p. 11). Assim, a formação inicial pode ser beneficiada por mais oportunidades como estágios e residência pedagógica,

capazes de proporcionar o encontro do futuro profissional com a sala de aula e seus desafios, levando o residente a confirmar suas escolhas.

Ainda sobre a mesma temática, os participantes foram indagados: você teve dificuldades em se adaptar ao ambiente escolar ou à dinâmica da sala de aula durante o programa? Se sim, como você enfrentou esses desafios? A maior parte dos ex-residentes reconhece dificuldades no início, mas entendem que isso é parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento, tanto no aspecto pessoal quanto profissional:

No início da Residência Pedagógica, enfrentei dificuldades para me adaptar ao ambiente escolar e à dinâmica da sala de aula, principalmente por precisar ajustar meu planejamento ao ritmo real das aulas. Para superar esses desafios, observei atentamente os professores experientes, o que me ajudou a entender como lidar com situações imprevistas e ajustar o tom de voz, o tempo das atividades e o comportamento dos alunos. Aprendi a ser mais flexível, variando as metodologias e usando atividades práticas para manter o engajamento dos estudantes, o que me fez me sentir mais preparado e seguro com o tempo. (R5)

No início sim, tentando identificar as dificuldades daquela turma e me preparar em cima dessas dificuldades. (R9)

A segurança em planejar e ministrar aulas. A capacidade de adaptar uma aula diante de um imprevisto, como também a de interagir e se relacionar com um corpo discente. (R12)

Os relatos dos participantes remetem a dificuldades esperadas por todos que iniciam uma nova experiência, sobre a qual possuem conhecimento apenas no plano teórico. Assim, ao lidar diretamente com um grupo de alunos, o residente do PRP deve identificar as características e necessidades da turma, adaptar metodologias e equilibrar comportamentos, com disciplina e empatia. A conexão professor-aluno é construída ao longo do tempo.

A contextualização dos saberes oriundos da prática é essencial para a construção de metodologias de ensino mais eficientes, pautadas no conhecimento profundo da realidade escolar. Para Fiorentini *et al.* (2002), os saberes experienciais são reflexivos, plurais e complexos, construídos no cotidiano do trabalho docente. Cada nova experiência vivenciada em sala de aula, por exemplo, se soma às experiências anteriores para proporcionar um desempenho cada vez melhor do profissional docente.

Portanto, o PRP oferece as condições ideais de aproximação dos conhecimentos teóricos acadêmicos com os saberes enriquecidos nas atividades diárias do professor.

Os respondentes também foram questionados sobre as habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da experiência na RP, por meio da seguinte pergunta: ao longo da Residência Pedagógica, quais habilidades ou conhecimentos você adquiriu ou aprimorou?

O PRP proporciona experiências diretas em sala de aula, na qual o futuro profissional assume todas as funções do professor. Logo, espera-se desenvolver diversas habilidades e conhecimentos inerentes ao trabalho docente, conforme se depreende dos trechos destacados a seguir:

Durante a Residência Pedagógica, adquiri e aprimorei várias habilidades importantes para minha formação como docente. Primeiramente, aprimorando ainda mais minha capacidade de planejamento e organização das aulas, estruturando atividades de forma mais eficiente, alinhadas aos objetivos de aprendizagem e adaptadas aos diferentes níveis dos alunos, pois cada um tem uma forma de aprender. (R2)

A percepção do que está ocorrendo e a maneira de se adaptar à realidade o mais rápido possível. (R4)

Preparação para o mercado de trabalho. (R9)

A importância de se ter uma boa relação de amizade com todos que compõem a escola, desde o guarda até a diretora. A escola funciona e tem êxito graças aos alunos e a todos que se empenham em suas funções. É primordial ter um bom convívio com todos. (R12)

O planejamento e organização das aulas são atividades fundamentais no trabalho docente, sobre as quais o participante da RP deve desenvolver domínio adequado para que seja capaz de estruturar aulas de forma eficiente e produtiva. Ao identificar dificuldades e realizar as adaptações necessárias, o futuro profissional passa a compreender uma das faces do contexto real do trabalho docente.

Os ex-residentes mencionaram, principalmente, o conjunto de habilidades e conhecimentos relacionados ao planejamento, estruturação de aulas e adaptação das metodologias de ensino. As percepções dos alunos mostram o impacto positivo da RP na formação da identidade docente.

O participante R12 também destaca a importância do bom relacionamento com todos os participantes da escola, incluindo diretor, professores e todos os funcionários, reconhecendo a importância de cada um para que a escola funcione efetivamente como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento.

Tendo em vista a formação específica do professor de matemática, do ponto de vista didático-pedagógico, os futuros profissionais devem aprender a identificar, interpretar e discutir situações reais de sala de aula, extraíndo relatos e narrativas capazes de desencadear o engajamento dos alunos e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar o processo de formação docente ao longo da trajetória de cada um (Fiorentini, 2005).

O item seguinte do questionário indagou dos participantes: que lições você aprendeu com suas interações com professores e preceptores durante sua Residência Pedagógica e como você as aplicará em sua futura carreira como educador?

A troca de experiências durante a RP foi mencionada entre as principais expectativas dos participantes do programa. As respostas transcritas a seguir mostram que as interações foram essenciais para os futuros profissionais:

A Importância da Escuta Ativa e da Empatia e, principalmente, Flexibilidade e Adaptação. (R1)

Que cada turma é individual, tentar observar cada individualidade para trabalhar da melhor forma possível. (R3)

Uma das principais lições foi a importância da empatia e do entendimento individualizado dos alunos. Observando como os professores adaptam suas abordagens para atender às necessidades específicas de cada aluno. (R11)

Durante a Residência Pedagógica, aprendi lições valiosas com professores e preceptores, como a importância da paciência, da flexibilidade e da escuta ativa para entender as necessidades individuais dos alunos. Com eles, observei a relevância de uma postura reflexiva, sempre disposta a aprender e ajustar práticas conforme os desafios da sala de aula. Aprendi também sobre a importância do planejamento detalhado, mas com espaço para adaptações, garantindo que cada aula se conecte com o contexto dos alunos. Além disso, a valorização do trabalho colaborativo mostrou-se essencial para enriquecer a prática pedagógica e promover um ambiente de aprendizado mais eficaz. (R14)

As respostas indicaram contribuições valiosas, principalmente sobre a individualidade de cada turma e cada aluno, levando o professor a adotar estratégias diversificadas para alcançar os objetivos da aprendizagem. O participante R14 chamou a atenção para as lições que aprendeu com professor e preceptor sobre a escuta ativa, flexibilidade e paciência, bem como sobre a reflexão contínua sobre a prática docente. Em sua fala, demonstra que o trabalho do professor decorre de um aprendizado contínuo no cotidiano da sala de aula, envolvendo os desafios diários, adaptações e colaboração para enriquecimento da prática pedagógica.

Em seguida, os participantes responderam ao seguinte questionamento: como você avalia as orientações e o apoio prestados pelo preceptor ao longo da Residência Pedagógica? Algumas respostas transcritas a seguir mostram que as orientações e acompanhamento durante a RP foram fundamentais para proporcionar o melhor aproveitamento:

Todas as orientações contribuíram significativamente para meu desenvolvimento, proporcionando experiências enriquecedoras que com certeza levarei para minha carreira como educadora. (R2)

É de suma importância ter um orientador para ele lhe direcionar as suas atividades no programa. (R3)

Avalio as orientações e o apoio do preceptor de forma muito positiva. Ele foi essencial no meu desenvolvimento, oferecendo orientações sobre planejamento de aulas, estratégias de ensino e reflexões sobre minha prática. Nos momentos de dificuldade, especialmente no gerenciamento da turma, o apoio dele foi fundamental, me incentivando a ser mais flexível e ajustar minhas abordagens. A disponibilidade para tirar dúvidas e fornecer feedback contínuo me ajudou a melhorar minhas habilidades e a ganhar confiança. (R5)

As orientações e o apoio do preceptor foram de extrema ajuda, pois ao longo do programa foi dada orientação de acordo com os acertos e erros proporcionando assim uma grande aprendizagem. (R15)

As respostas indicam a contribuição fundamental por parte dos professores e preceptores, sempre dispostos a apoiar, esclarecer e auxiliar os residentes no âmbito do PRP. O papel do preceptor se destacou, sobretudo, para o planejamento de aulas, metodologias de ensino e reflexões sobre a prática docente, gerenciamento da turma e feedback para aprimoramento das habilidades, conforme se extrai do relato do participante R5. Portanto, o preceptor permitiu aos alunos um amplo contato com a prática do ensino no cotidiano escolar.

Pimenta (1996) menciona a reinvenção de saberes pedagógicos por meio da prática social da educação, destacando que, no processo de formação de professores, a construção de saberes deve se dar a partir da prática social de ensinar. Para Fiorentini (2005), a formação matemática e a formação didático-pedagógica ocorrem nas dimensões do saber acadêmico, da experiência subjetiva e na dimensão prática. Logo, as experiências do aluno no processo de formação devem abranger as diferentes dimensões.

Ainda sobre as percepções da RP, os participantes do estudo foram questionados sobre os objetivos do programa e o que consideraram mais importante, destacando-se as seguintes respostas:

São muitos objetivos importantes, dentre eles estão a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades docentes, além do fomento à prática reflexiva e colaborativa, onde o programa incentiva a prática reflexiva, ou seja, a análise crítica das próprias ações e estratégias de ensino. Ao refletirmos sobre o que funcionou na prática e o que pode ser aprimorado, desenvolvendo assim uma postura de aprendizado contínuo. Com isso, existe uma troca de experiência enriquecedora ao trabalhar em conjunto com os professores e residentes, onde contribui significativamente na construção de conhecimentos pedagógicos. (R2)

Desenvolvimento prático: Aplicar os conhecimentos teóricos na prática, aprimorando as habilidades pedagógicas. Integração entre teoria e prática: Alinhar o ensino teórico com a realidade da sala de aula. Apoio contínuo: Receber orientação constante de preceptores e professores para reflexão e evolução na prática docente. Formação inclusiva: Desenvolver competências para adaptar o ensino às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo. (R5)

Permitiu aplicar a teoria até onde foi possível, e perceber que muitas ideias, por mais bonitas que sejam, são impossibilitadas de serem aplicadas, se não forem adaptadas à realidade escolar, onde a estrutura da escola e o interesse dos alunos são fatores decisivos. (R12)

Os objetivos mais importantes da residência pedagógica incluem proporcionar uma formação prática e aprofundada, onde o residente desenvolve habilidades essenciais para o ensino, como planejamento, gestão de sala de aula e adaptação de metodologias. O programa visa fortalecer a ligação entre teoria e prática, permitindo ao futuro professor aplicar conhecimentos acadêmicos no contexto escolar real. Além disso, destaca-se a oportunidade de aprimorar a capacidade de reflexão crítica, contando com a orientação de mentores para desenvolver autonomia, segurança e uma prática pedagógica efetiva e inclusiva. (R14)

As respostas refletem o conhecimento dos residentes sobre os objetivos do PRP, destacando, entre outros, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades docentes, a prática reflexiva e colaborativa, a formação inclusiva e o desenvolvimento da autonomia. Cabe destacar a importância da adaptação de conteúdos e métodos, haja vista as distorções que podem existir entre as propostas pedagógicas, realidade escolar e nível de interesse dos alunos.

#### 4.4 CONTRIBUIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL

No quarto bloco do questionário, os participantes do estudo responderam perguntas sobre a importância da RP para a formação inicial. O primeiro item apresentou o seguinte questionamento: como o programa contribui para a relação entre teoria e prática na formação docente? Algumas respostas transcritas a seguir mostram que o programa estabelece um elo fundamental no desenvolvimento de habilidades que se aplicam no cotidiano da prática docente:

O programa busca nos aproximar da realidade em sala de aula, fazendo refletir sobre os acertos e os desafios que são enfrentados cotidianamente e, assim, buscando melhorar o ensino, levando novas metodologias que contribuam ainda mais para a aprendizagem e para a nossa formação como professores, mais preparados e seguros para enfrentarmos os desafios do ensino. (R2)

Para mim, o programa de Residência Pedagógica foi fundamental para conectar a teoria com a prática. Tive a chance de aplicar o que aprendi na faculdade diretamente na sala de aula, o que me ajudou a entender melhor como as teorias se traduzem no dia a dia do ensino. O apoio dos preceptores e professores foi essencial, pois me permitiu ajustar minha prática com base no feedback deles, sempre buscando atender às necessidades dos alunos e à realidade da escola. Isso fez minha formação mais completa e realista. (R5)

Formar um professor é elevar um indivíduo da sociedade a um grau de maturidade social capaz de reconhecer em todos os outros indivíduos seres sociais capazes de aprenderem e de evoluírem no conhecimento. Assim o capacita para promover a educação, desenvolvendo a capacidade de trabalhar com diferentes, tendo domínio sobre determinada área de conhecimento. A formação deve promover e fazer com que o futuro professor busque meios que assegurem a transmissão do conhecimento com eficácia e com o

objetivo de formar cidadãos conscientes, humanos e desenvolvidos.  
(R12)

Os ex-residentes indicaram algumas nuances da relação teoria-prática no âmbito do PRP, ressaltando que a experiência em sala de aula é o componente essencial para preparar o futuro professor em relação aos desafios do cotidiano escolar. Portanto, a contribuição do PRP para conectar teoria e prática vem de todas as vivências na escola, seja da relação com professores e preceptores, estruturação de aulas ou lidando diretamente com um grupo de alunos em diferentes situações de aprendizagem.

O item seguinte explorou o conhecimento dos respondentes sobre a formação de professores, indagando da seguinte forma: o que é a formação de professores para você?

As respostas revelaram aspectos teóricos, mas também refletem o impacto da experiência prática que conduz à reflexão dos futuros profissionais sobre o processo de formação docente:

A formação de professores, para mim, é um processo contínuo e multifacetado que envolve o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes essenciais para o exercício da profissão docente de forma eficaz, ética e criativa. Essa formação vai além de um treinamento técnico para ensinar conteúdos específicos; ela também busca promover uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, o contexto social e cultural dos alunos e as dinâmicas de ensino-aprendizagem. (R1)

Para mim, a formação de professores é um processo contínuo de aprender e se adaptar. Não se trata apenas de dominar conteúdos, mas de entender o papel transformador que o professor tem na vida dos alunos. Envolve combinar teoria e prática, refletir sobre a própria atuação e sempre buscar melhorar. Ser professor é estar comprometido com o aprendizado dos alunos e com a sua formação como cidadãos críticos e preparados para o futuro. (R5)

A formação de professor para mim é a oportunidade do futuro docente entender e compreender o processo de educação para assim verificar se realmente esse será o caminho a ser tomado para o futuro. Na formação vivenciamos todo tipo de experiência e entramos na realidade da educação Brasileira. (R15)

O participante R1 destaca a formação de professores como aspecto multifacetado, incluindo o desenvolvimento de habilidades e atitudes, reflexão crítica sobre o exercício da profissão e o contexto cultural e social dos alunos. De modo



complementar, o R5 menciona o compromisso com o aprendizado dos alunos para que se tornem cidadãos críticos e preparados para o futuro. Essa compreensão remete a um conceito de formação de professores como processo dinâmico e contínuo, que obtém contribuições ao longo de todo o percurso do professor no cotidiano escolar.

Para Pimenta (1996, p. 84), ao abordar a formação de professores enquanto processo contínuo, destaca que “[...] formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”. A autora acrescenta, ainda, que no processo de troca de experiências “[...] os professores vão constituindo seus saberes como *practicum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática” (Pimenta, 1996, p. 84).

Portanto, entende-se que a formação docente é um processo permanente, contínuo e inacabado que abrange múltiplas etapas, incluindo o crescimento pessoal na trajetória de vida, a formação profissional inicial e a atualização constante que passa a compor a formação continuada, que é pouco a pouco construída com saberes advindos diretamente da experiência.

A formação profissional dos ex-residentes participantes do presente estudo deve ser vista como uma atividade coletiva e, ao mesmo tempo, pessoal, quando o aluno conclui o seu curso de formação inicial. Posteriormente, a formação continuada se desenvolve em sala de aula, tanto pelo conhecimento acumulado ao longo do tempo, quanto pela reflexão sobre teorias, práticas, metodologias de aprendizagem e sobre o próprio processo de formação e construção da identidade docente.

Ainda sobre o mesmo tema, os participantes foram questionados: na sua opinião, qual a importância do programa para a formação inicial de professores? As respostas evidenciam o impacto do PRP no processo de formação docente, conforme se depreende dos trechos transcritos a seguir:

O programa Residência Pedagógica desempenha um papel muito importante na formação inicial de professores, pois oferece uma oportunidade única de vivenciar a prática docente de maneira supervisionada e reflexiva, e assim promovendo uma integração entre a teoria e a prática na sala de aula, ou seja, a realidade da sala de aula. (R2)

Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional. (R3)

Na minha opinião, o programa de residência pedagógica é fundamental para a formação inicial de professores, pois oferece uma imersão real no ambiente escolar, permitindo que os futuros educadores vivenciem e apliquem na prática os conhecimentos adquiridos durante a formação teórica. Ele promove o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o planejamento de aulas, a gestão de sala de aula e a adaptação das metodologias às necessidades dos alunos. (R14)

O processo de formação docente não pode prescindir da prática e da vivência real em sala de aula. Dessa forma, o PRP materializa uma oportunidade extremamente importante para o futuro docente que busca aprofundar conhecimentos, desenvolver habilidades e se engajar em um processo de formação efetivamente comprometido com os objetivos educacionais.

Nesse sentido, é essencial evidenciar a relação teórico-prática no processo de formação, não cabendo a existência de um sem o outro componente. Fiorentini *et al.* (2002) abordou os principais problemas nos cursos de Licenciatura em Matemática, destacando os seguintes:

Desarticulação entre teoria e prática, entre formação específica e pedagógica e entre formação e realidade escolar; menor prestígio da licenciatura em relação ao bacharelado; ausência de estudos histórico-filosóficos e epistemológicos do saber matemático; predominância de uma abordagem técnico-formal das disciplinas específicas; falta de formação teórico-prática em Educação Matemática dos formadores de professores (Fiorentini *et al.*, 2002, p. 154).

O item seguinte do questionário indagou os respondentes a respeito da influência do PRP sobre as concepções dos futuros docentes, investigando contribuições mais profundas da RP por meio da seguinte pergunta: o Programa Residência Pedagógica influenciou sua visão sobre a educação básica e o papel do professor na sala de aula? Se sim, de que forma?

Algumas respostas são destacadas a seguir e permitem constatar a importante contribuição do Programa, sobretudo ao colocar o residente diretamente em contato com a realidade da educação escolar:

Sim. Muitos dos futuros professores entram na formação inicial com uma visão idealizada ou teórica da sala de aula, sem estar totalmente preparados para os desafios cotidianos das escolas, especialmente as públicas. O programa de residência coloca o estudante em contato direto com a realidade das escolas, o que pode ampliar sua compreensão sobre as desigualdades sociais, culturais e econômicas que afetam o processo de ensino-aprendizagem. Por exemplo, ao trabalhar em escolas públicas, pude perceber as limitações de infraestrutura, as condições de aprendizagem dos alunos e os desafios de gestão de turma. Essa vivência me permitiu entender melhor a complexidade de seu papel como educador, reconhecendo que a sala de aula não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas também de mediação de questões sociais, afetivas e culturais. (R1)

Sim, o Programa Residência Pedagógica mudou minha visão sobre a educação básica e o papel do professor. Antes, eu via a docência de forma mais teórica, mas, na prática, aprendi que o professor vai além de ensinar conteúdo; ele é um facilitador do aprendizado e deve estar atento às necessidades dos alunos. O programa me mostrou como é importante adaptar o ensino, criar um ambiente inclusivo e entender que o impacto de um bom professor vai muito além do aspecto acadêmico. (R5)

Sim, sem dúvidas mudei minha visão, pois comecei a enxergar que a educação é algo complexo e que não existe uma fórmula simples para aplicar. Devemos estar sempre na tentativa e erro para assim verificar quais metodologia e ferramentas realmente funcionam e quais não funcionam. Além do que passamos por vários tipos de experiência que permite evoluir, crescer e amadurecer como futuros docentes. (R15)

O R1, em seu relato, cita a importância da inserção no ambiente escolar como forma de conhecer as desigualdades e desafios inerentes à estrutura da escola, por exemplo, aos alunos e ao próprio sistema educacional, exigindo do futuro profissional a capacidade de realizar as adaptações necessárias diante das limitações. O R15 considera que “não há uma fórmula simples para aplicar”, reconhecendo que as ferramentas e metodologias devem estar sempre em evolução para atender às necessidades educacionais.

Nesse sentido, o PRP leva o aluno a constatar a realidade do ensino “*in loco*”, pois o espaço da sala de aula vai muito além da transmissão e construção do conhecimento, abrangendo a mediação de questões sociais e culturais que afloram no contexto da sala de aula. Nesse contexto, o aluno traz consigo experiências prévias e conhecimentos que se inter-relacionam.

Os participantes também expressaram opiniões sobre possíveis aprimoramentos no Programa, respondendo à seguinte pergunta: em sua opinião, o

que poderia ser melhorado no Programa Residência Pedagógica? As respostas indicam que os ex-residentes compreenderam a importância da RP e que a imersão nas escolas por mais tempo poderia beneficiar ainda mais a aprendizagem dos futuros profissionais:

O tempo de prática nas escolas muitas vezes é limitado. Aumentar a carga horária de atuação nas escolas ou dividir as residências em fases mais longas poderia ajudar os residentes a vivenciar um ciclo letivo completo, permitindo uma experiência mais profunda e menos superficial da rotina escolar. (R1)

Participar de mais eventos que contribuam para nossa formação docente é essencial, pois essas experiências enriquecem nossa prática pedagógica, proporcionando novas perspectivas e estratégias que podemos aplicar em sala de aula. (R2)

Acho que o Programa de Residência Pedagógica poderia ser melhorado com mais tempo de imersão nas escolas, para que os residentes vivenciem diferentes momentos do ano letivo. Também seria interessante ter mais oportunidades de troca entre residentes de diferentes áreas, além de mais momentos de reflexão e feedback em grupo, com colegas e preceptores, para aprender com as experiências uns dos outros. (R5)

Mais dinâmicas variadas como palestra sobre assuntos diversos relacionando com a disciplina de matemática. Exemplo a importância de não fazer Bullying, Educação financeira e seus problemas na nossa vida entre outros temas. (R15)

Além do maior tempo de duração, outras sugestões de melhoria apontaram a participação em palestras e eventos sobre temas atuais na prática docente, trocas entre residentes de diferentes áreas, momentos de reflexão e feedback com colegas e preceptores.

Na sequência do questionário, os participantes responderam à seguinte pergunta: como você avalia seu crescimento como futuro professor ao longo do programa, agora que ele já se encerrou?

O participante R1 mencionou “o desenvolvimento de habilidades de planejamento pedagógico e de gestão de sala de aula, áreas em que me senti menos confiante no início”, além das importantes lições sobre o perfil de cada aluno como aspecto importante na adaptação das metodologias de ensino. Destacou, ainda, que “viver situações reais, em que as reações dos alunos nem sempre seguem o esperado, me fez desenvolver flexibilidade e criatividade, qualidades fundamentais para uma boa prática pedagógica”. Os ex-residentes destacaram

diversas contribuições do programa para a construção do perfil profissional como futuro professor:

Minha evolução ao longo da residência foi significativa. Ao longo do programa, pude perceber que o ambiente escolar exige mais do que o domínio de conteúdos, é necessário desenvolver habilidades como empatia, paciência e flexibilidade. R11

Ao refletir sobre meu crescimento como futuro professor ao longo do programa de Residência Pedagógica, percebo que houve um desenvolvimento significativo em várias áreas. Minha confiança na prática docente aumentou consideravelmente, especialmente na gestão da sala de aula e no planejamento de atividades. Aprendi a adaptar minhas abordagens pedagógicas às necessidades dos alunos e a lidar com os desafios do cotidiano escolar de forma mais eficaz. Além disso, o contato constante com mentores e a reflexão crítica sobre minhas experiências me ajudaram a entender melhor o papel do educador, promovendo uma postura mais reflexiva e colaborativa. R14

Os participantes ainda destacaram que a RP proporcionou uma visão sobre a complexidade do ambiente escolar e do trabalho docente, preparando os residentes para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, demonstrando a necessidade de constantes melhorias na prática pedagógica, que é construída de maneira contínua, conjugando diversos conhecimentos adquiridos.

Sobre os benefícios do Programa em uma perspectiva ampla, os participantes do estudo responderam à seguinte pergunta: o Programa contribuiu para seu desenvolvimento pessoal, além do profissional? Se sim, como se deu essa contribuição?

Por meio desse questionamento, buscou-se conhecer os impactos da RP em uma perspectiva mais ampla, abrangendo, também, os reflexos sobre questões mais particulares. Todos os participantes apontaram contribuições positivas também em âmbito pessoal:

Sim, o programa contribuiu muito para o meu desenvolvimento pessoal. Além de me preparar para os desafios da docência, me ajudou a melhorar minha comunicação, paciência e empatia. Lidando diretamente com os alunos, aprendi a ouvir mais, a entender melhor as necessidades dos outros e a ser mais flexível diante das situações. O programa também me fez refletir sobre minha postura como educador, desafiando minhas crenças e me ajudando a amadurecer tanto profissional quanto pessoalmente. Sentí que cresci como pessoa, desenvolvendo uma visão mais ampla e humana sobre o papel do professor. (R5)

Sim. Me ajudou a ser mais comunicativo com os colegas de trabalho. (R11)

Sim. Me ajudou a vencer a timidez, a se relacionar com outras pessoas, a ter foco e responsabilidade. (R12)

Sim, o programa de residência pedagógica contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento pessoal, além do profissional. No aspecto pessoal, a experiência me ajudou a desenvolver uma maior empatia e paciência, pois lidar com a diversidade de alunos e com diferentes realidades me desafiou a ser mais compreensivo e flexível. A convivência intensa com os alunos e a equipe escolar ampliou minha capacidade de escuta ativa e me fez refletir sobre o impacto das minhas atitudes e escolhas no ambiente educacional. Além disso, a rotina desafiadora da sala de aula fortaleceu minha resiliência emocional, pois enfrentei situações inesperadas que exigiram de mim calma, criatividade e capacidade de adaptação. (R14)

As principais contribuições citadas foram a melhoria da comunicação, postura colaborativa, habilidades de escuta e convivência, criatividade, paciência e capacidade de adaptação. Logo, as experiências vivenciadas durante a RP necessariamente produzem impactos pessoais positivos sobre os participantes, os quais também refletem em conhecimentos e habilidades que fazem parte dos objetivos do programa.

Nesse sentido, Fiorentini e Castro (2003 Apud Costa; Ventura, 2020) destacam que o desenvolvimento profissional tem início muito antes da formação inicial e perdura ao longo da trajetória do professor, que constrói seu saber e atitudes docentes durante a vida. Dessa forma, a formação inicial do professor contribui para o desenvolvimento pessoal, uma vez que o futuro profissional deve desenvolver a consciência e a responsabilidade perante a escola e os alunos.

Os alunos participantes do estudo ainda expressaram opiniões e sugestões para futuros beneficiários do Programa, respondendo à seguinte pergunta: que conselhos você daria para outros estudantes que estejam considerando participar de uma Residência Pedagógica?

Abrace a experiência com mente aberta, esteja preparado para lidar com situações novas e, muitas vezes, desafiadoras. Nem tudo sairá como planejado, e tudo bem. Estar aberto ao aprendizado, tanto com os sucessos quanto com os erros, é fundamental. Cada situação é uma oportunidade de crescimento, então aproveite esses momentos para refletir e melhorar.

Tenha empatia com os alunos e com você mesmo. A Residência Pedagógica é uma imersão em realidades diversas, e você pode encontrar alunos com desafios e necessidades que talvez nunca tenha considerado. Tente se colocar no lugar deles e lidar com cada situação com empatia e paciência. Da mesma forma, seja gentil consigo mesmo. A formação docente é um processo, e você não precisa ter todas as respostas de imediato. (R1)

O conselho é de que aproveitem ao máximo essa oportunidade de participar da RP, pois é uma experiência enriquecedora, de grandes conhecimentos e que, com certeza irá contribuir para a formação docente de cada um. (R2)

Eu aconselho a participar, pois ajudará no processo de formação profissional. (R9)

Que participe, e que aproveite a oportunidade. E que eles terão contato com professores experientes que podem compartilhar valiosas dicas e experiências. (R11)

Aproveitem a oportunidade e participem da Residência Pedagógica, pois ela contribui muito para a formação docente e o amadurecimento da prática. (R12)

Tendo em vista as percepções positivas sobre a experiência na RP, já demonstrada em respostas anteriores dos participantes, os ex-residentes recomendaram a participação no programa, refletindo o otimismo e o reconhecimento sobre os benefícios alcançados por meio da RP.

Por fim, os participantes do estudo encerraram o questionário expressando as últimas percepções sobre a experiência de participar do PRP, com base na seguinte pergunta: há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência no programa?

A maioria dos participantes encerrou a participação no estudo sem expressar novas opiniões. Contudo, alguns relatos acrescentaram novas interpretações sobre as contribuições do PRP que, por todas as experiências que proporciona, é capaz de ampliar o “sentido de responsabilidade e de missão como futuro professor” R1.

[...] Por fim, o programa me fez enxergar a docência não apenas como uma profissão, mas como uma missão que exige entrega, flexibilidade e uma constante vontade de aprender e melhorar. Essa compreensão mudou minha maneira de ver a educação e me preparou para encarar os próximos passos com mais confiança e um sentido maior de propósito. R1

Eu gostaria de dizer que a Residência Pedagógica foi uma das experiências mais transformadoras da minha formação. Não apenas

pelo aprendizado prático, mas também pelas vivências e reflexões que ela proporcionou. Enfrentar os desafios da sala de aula me fez perceber a importância de ser flexível, criativo e empático, além de me mostrar o impacto real que um bom professor pode ter na vida dos alunos. Cada dia foi uma oportunidade de crescer e me tornar mais preparado para os desafios da docência. A experiência definitivamente me marcou e me motivou ainda mais a seguir essa carreira. R5

Os ex-residentes de Matemática participantes do estudo expressaram opiniões positivas sobre a RP, mencionando muitos benefícios no processo de formação, ao tempo em que também reconheceram que o professor deve ter domínio do conteúdo, conhecer bem os alunos e propor novos métodos para alcançar o êxito na aprendizagem.

Nesse sentido, Fiorentini (2005) defende que

[...] para ser professor de Matemática, não basta ter um domínio conceitual e procedimental da Matemática produzida historicamente. Sobretudo, necessita conhecer seus fundamentos epistemológicos, sua evolução histórica, a relação da Matemática com a realidade, seus usos sociais e as diferentes linguagens com as quais se pode representar ou expressar um conceito matemático (Fiorentini, 2005, p. 109).

Após a experiência na RP, os ex-residentes demonstraram confiança para estruturar aulas, adaptar metodologias de ensino, reconhecer dificuldades e elaborar estratégias compatíveis com as necessidades que observam no cotidiano da sala de aula. Atualmente, para suprir as necessidades de aprendizagem, o professor deve desenvolver habilidades e competências que não se encontram na formação inicial. Por isso, o processo formativo docente não se limita à formação acadêmica, devendo ultrapassar os aspectos teóricos para abranger outros cenários mais coerentes com a realidade dos alunos, como o uso de ferramentas tecnológicas e das aulas em ambiente virtual.

Nesse contexto, o PRP representa uma oportunidade valiosa para envolver os residentes em situações reais de ensino e aprendizagem, com todas as dificuldades e desafios inerentes à ação docente nos mais variados contextos escolares. As vivências na RP se mostram essenciais para enriquecer o repertório de habilidades e conhecimentos que o professor de Matemática deve possuir para desempenhar seu papel com máxima eficiência.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi realizado no intuito de analisar contribuições e desafios da Residência Pedagógica para a formação inicial dos Licenciandos em Matemática, adotando como campo de investigação o IFPB Campus Cajazeiras. Os resultados mostraram que a RP contribui de forma ampla para o desenvolvimento pessoal e profissional do participante, que vivencia o cotidiano docente e tem a oportunidade de construir habilidades e conhecimentos indispensáveis para exercer a profissão e ingressar no mercado de trabalho.

Inicialmente, abordou-se o PRP, com suas regras e objetivos no âmbito da formação docente, contemplando o primeiro objetivo específico do estudo. Em seguida, quanto aos demais objetivos, a análise do questionário aplicado aos ex-residentes proporcionou um panorama abrangente sobre as expectativas de cada aluno, as dificuldades e desafios, habilidades e conhecimentos adquiridos, percepções sobre a importância da prática no processo de formação docente e contribuições gerais da RP para a compreensão da educação escolar e da abordagem docente como construção que se desenvolve no cotidiano.

A importância do PRP se destacou de forma unânime entre os ex-residentes, que expressaram os benefícios do programa de forma detalhada. Apesar das dificuldades iniciais e dos desafios constantes que permeiam o cotidiano escolar na educação básica, as expectativas foram superadas e os participantes compreenderam a interdependência entre teoria e prática para a formação do professor de Matemática. Os alunos também destacaram a importância do apoio recebido por parte dos professores e preceptores nas escolas campo, sobretudo pela valiosa troca de experiências e orientações recebidas de profissionais que já acumulam muitos anos de prática.

A formação docente deve ser determinada por um conjunto de saberes construídos ao longo do tempo, na trajetória diária de cada professor e, principalmente, pelas ações reflexivas que conduzem ao aperfeiçoamento das metodologias de ensino ao mesmo tempo em que agregam novas habilidades ao repertório docente. Por meio do PRP, os residentes podem iniciar esse processo formativo ainda durante a licenciatura, onde podem aperfeiçoar habilidades, conhecer a sala de aula e interagir com o corpo discente de maneira mais profunda,

compreender as problemáticas da educação básica e empreender esforços para superar os desafios que são inerentes ao fazer docente.

Ao encerrar o estudo, é possível concluir que a Residência Pedagógica proporcionou inúmeros benefícios aos Licenciandos de Matemática do IFPB Edição 2022/2024, que foram estimulados a assumir responsabilidades, desenvolver estratégias de ensino, gerenciar aulas e lidar com um grupo de alunos nem sempre colaborativos. Ao compreenderem a interdependência entre teoria e prática e a importância da ação reflexiva como componente indissociável da formação docente, os ex-residentes demonstraram que os objetivos do PRP foram alcançados.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Online, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)  
Acesso em: 27 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Online, 2018. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=130>  
Acesso em: 25 out. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Resolução “ad referendum” nº 13, de 06 de abril de 2018**. Dispõe sobre a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores. Online, 2018b. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/documentos-normativos/arquivos/ResolucaoAR132018formaocontinuada.pdf>  
Acesso em: 26 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022**. Online, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022\\_Portaria\\_1691648\\_SEI\\_CAPES\\_\\_\\_1689649\\_\\_\\_Portaria\\_GAB\\_82.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES___1689649___Portaria_GAB_82.pdf)  
Acesso em: 24 out. 2024

COSTA, Renata Monteiro da; VENTURA, Paula Patrícia Barbosa. Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação inicial de Licenciandos em Matemática. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-22, 2020.

FELCHER, Carla Denize Ott; NACHTIGALL, Cícero. Eu quero ser professor de matemática?! Algumas reflexões. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 38, p. 1-18, 2024.

FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes; FERREIRA, Ana Cristina; LOPES, Celi Spasandin; FREITAS, Maria Teresa M; MISKULIN, Rosana G. S. Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 36, dez., 2002.

FIORENTINI, Dario; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In: FIORENTINI, Dario. (Org). **Formação de professores de matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FIONENTINI, Dario. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas de licenciatura em Matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas (SP): Programa de Pós-Graduação em Educação, n. 18, jun., 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: 6. Ed. Atlas, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. Atualização: João Bosco Medeiros. 8. ed. – Barueri: Atlas, 2017.

MINAYO, M.C. de S. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 13. ed. São Paulo. Hucitec, 2013.

MOREIRA, Ana Paula; PASSOS, Marinez Meneghello. Para licenciandos em matemática participantes do Programa Residência Pedagógica: o que é formação de professores? **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-16, 2020.

OLIVEIRA, Larissa de Queiroz; OLIVEIRA, Daniel Borges de; GRILLO, Jaqueline de Souza Pereira. Construindo novas compreensões sobre o ensino de matemática com o Programa Residência Pedagógica. **Educação, Matemática e Pesquisa**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 540-563, 2022.

OLIVEIRA NETO, Benjamin Machado de; PEREIRA, Anny Gabrielle Gomes; PINHEIRO, Alexsandra Alves de Souza. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2ª edição – Editora Feevale, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 85-101, jul./dez., 1996.

SANTOS, Bianca Martins; NASCIMENTO, Suziane Lima do; MELO JUNIOR, Eloi Benicio de; SILVA, Marcelo Castanheira da. Reflexões quanto às motivações dos alunos da licenciatura em Física da UFAC para participar dos programas: PIBID e Residência Pedagógica. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 188-204, jan./jun., 2020.

SILVA, Elias Leandro; LIMA, Francisco José de; ARAÚJO NETO, João Nunes. Experiência no programa residência pedagógica: a regência de aulas e sua importância para a formação inicial docente. **Revista Cearense de Educação Matemática – RCeEM**, v. 2, n. 5, p. 1-13, 2023.

TINTI, Douglas da Silva; SILVA, José Fernandes da. A pesquisa sobre a formação de professores de matemática na interface com o Programa Residência Pedagógica. **Educação, Matemática e Pesquisa**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 1-8, 2022.

VALE, Junivon da Silva; PANTOJA, Glaucio Cohen Ferreira; ARAUJO, Angelica Francisca de. Programa Residência Pedagógica: ações, experiências e desafios do

ensino remoto em aulas de Matemática. **Revista Interdisciplinar Animus**, IFMT – Pontes e Lacerda, v. 3, n., 1, p. 1-15, 2022.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Questionário da pesquisa intitulada: **“Programa Residência Pedagógica: análise das contribuições e desafios para a formação inicial de licenciandos em matemática.”**

### **DADOS PESSOAIS**

1. Qual o seu nome?
2. Qual semestre da graduação em Licenciatura em Matemática que você está cursando?
3. Quais edições do Programa Residência Pedagógica você participou?
4. Durante quanto tempo você desenvolveu atividades na Residência Pedagógica?

### **MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS PARA A RP**

5. Quais estágios você realizou? E como você descreveria sua experiência ao longo do estágio comparado à jornada da Residência Pedagógica?
6. Quais foram os principais motivos pelos quais você decidiu fazer a Residência Pedagógica?
7. Quais eram as suas principais expectativas em relação à experiência pedagógica antes de iniciar?
8. Como você descreveria a fase inicial do programa que envolveu a preparação, ambientação e imersão na Escola Campo? E quais foram os principais desafios e aprendizados nesta fase?

### **EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

9. Descreva sua experiência durante a Residência Pedagógica. Quais foram os aspectos mais gratificantes e desafiadores?
10. Como você descreveria sua interação com os alunos durante a Residência Pedagógica? Houve algum momento significativo de conexão ou desafio nessa relação?

11. Você teve a oportunidade de trabalhar com alunos de diferentes níveis de aprendizagem? Como você adaptou seu ensino para atender a essas diferentes necessidades?
12. Você teve dificuldades em se adaptar ao ambiente escolar ou à dinâmica da sala de aula durante o programa? Se sim, como você enfrentou esses desafios?
13. Ao longo da Residência Pedagógica, quais habilidades ou conhecimentos você adquiriu ou aprimorou?
14. Que lições você aprendeu com suas interações com professores e preceptores durante sua Residência Pedagógica e como você as aplicará em sua futura carreira como educador?
15. Como você avalia as orientações e o apoio prestados pelo preceptor ao longo da Residência Pedagógica?
16. Quais são os objetivos do programa que você considera mais importantes?

### **CONTRIBUIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA RP PARA A FORMAÇÃO INICIAL**

17. Como o programa contribui para a relação entre teoria e prática na formação docente?
18. O que é a formação de professores para você?
19. Na sua opinião, qual a importância do programa para a formação inicial de professores?
20. O Programa Residência Pedagógica influenciou sua visão sobre a educação básica e o papel do professor na sala de aula? Se sim, de que forma?
21. Em sua opinião, o que poderia ser melhorado no Programa de Residência Pedagógica?
22. Como você avalia seu crescimento como futuro professor ao longo do programa, agora que ele já se encerrou?
23. O programa contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal, além do profissional? Se sim, como se deu essa contribuição?
24. Que conselhos você daria para outros estudantes que estejam considerando participar de uma Residência Pedagógica?
25. Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência no programa?



## APÊNDICE B - TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**Programa Residência Pedagógica: análise das contribuições e desafios para a formação inicial de licenciandos em matemática**”. O objetivo dessa pesquisa é analisar as contribuições e os desafios da residência pedagógica para a formação inicial de licenciandos em matemática.

A pesquisa está sendo desenvolvida pela licencianda Geórgia Pontes Ribeiro, CPF 064610173-05, SSP/CE discente do curso Licenciatura em Matemática do IFPB, Mat. 201822020035; e pela Profa. Dra. Fernanda Andréa Fernandes Silva, R.G 706.085, SSPIAL professora EBTT do IFPB, Mat. 1141807; ambos pertencentes ao Campus Cajazeiras.

A justificativa para essa pesquisa é investigar os impactos do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores de Matemática, analisando como essa experiência intensifica a vivência prática dos futuros docentes. Essa vivência promove o desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais e facilita a adaptação à realidade escolar. Assim, ao explorar as potencialidades e obstáculos do programa, este estudo contribui para o aprimoramento da formação docente e fomenta discussões sobre os processos formativos nos cursos de licenciatura.

Nesta pesquisa, você será solicitado a responder a um questionário contendo 25 perguntas descritivas, voltadas para uma avaliação reflexiva e abrangente de sua experiência no Programa Residência Pedagógica.

O questionário será enviado por e-mail e a pesquisadora lhe dará toda a assistência que venha necessitar. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre a pesquisa poderá entrar em contato com a pesquisadora a qualquer momento pelo telefone ou e-mail abaixo:

Geórgia Pontes Ribeiro  
Celular: (88) 99632-1402  
E-mail: [georgia.pontes@academico.ifpb.edu.br](mailto:georgia.pontes@academico.ifpb.edu.br)


Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa aos pesquisadores. Ao decidir deixar de participar da pesquisa você não terá prejuízo de qualquer ordem.

Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados dessa pesquisa e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo dos participantes da pesquisa, bem como, de todos os dados que possam identificá-lo. Mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas da área e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.


A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. Você também não terá nenhuma despesa advinda da sua participação nesta pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei.

Os pesquisadores da pesquisa, assinam este documento, comprometendo-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do CNS, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Documento assinado digitalmente  
 **FERNANDA ANDREA FERNANDES SILVA**  
Data: 07/11/2024 10:41:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Dra. Fernanda Andréa Fernandes Silva. Mat. 1141807  
Profa. EBTT IFPB

Documento assinado digitalmente  
 **GEORGIA PONTES RIBEIRO**  
Data: 14/11/2024 09:52:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Geórgia Pontes Ribeiro. Mat. 201822020035  
Discente. IFPB

|   |   |
|---|---|
|  | <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>         |
|   | Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978                                     |
|   | Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB) |
|   | CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100                           |

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Entrega de TCC

|                             |                     |
|-----------------------------|---------------------|
| <b>Assunto:</b>             | Entrega de TCC      |
| <b>Assinado por:</b>        | Georgia Ribeiro     |
| <b>Tipo do Documento:</b>   | Dissertação         |
| <b>Situação:</b>            | Finalizado          |
| <b>Nível de Acesso:</b>     | Ostensivo (Público) |
| <b>Tipo do Conferência:</b> | Cópia Simples       |

Documento assinado eletronicamente por:

- **Geórgia Pontes Ribeiro, ALUNO (201822020035) DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAJAZEIRAS**, em 11/03/2025 10:42:59.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/03/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1414443

Código de Autenticação: e9af67b7cd

